

# Franceses não europeus: uma análise do eleitorado do Front National

*Lucas Borba de Miranda*

*14 de março de 2019*

## 1. Introdução

Desde os anos 1980 é observado o surgimento de demandas ditas pós-materialistas em diversos países ao redor do mundo. Ideias relacionadas à promoção da qualidade de vida, como a importância do cuidado com o meio ambiente ou redução da jornada de trabalho, tornaram-se cada vez mais enfatizadas pelos indivíduos, principalmente entre aqueles que possuíam melhor nível educacional e financeiro. Tais demandas levaram ao surgimento dos chamados partidos verdes, que tinham como principais pontos em seus programas propostas progressistas relacionadas à preservação ambiental e importância de valores voltados para a qualidade de vida do indivíduo (VAN HAUTE, 2016). Ronald Inglehart sugere que os partidos verdes que ganharam protagonismo na política europeia durante a década de 1970 e 1980 refletem um novo alinhamento entre eleitores e partidos políticos, sugerindo o surgimento de uma nova clivagem (INGLEHART, 1971, 1985; c.f. LIPSET; ROKKAN, 1967). Porém, nos anos finais da década de 1990 e início do século XXI, uma nova família partidária passou a ter protagonismo no cenário político Europeu, reinventando demandas tradicionalistas e um retorno a um *status quo ante*. Tais partidos, denominados populistas de direita radical (Radical Right Populist Parties - RRPPs), surgiram evidenciando demandas contrárias à integração da União Europeia e contra o *establishment* político nos respectivos países europeus (RYDGREN, 2007).

Podemos observar o fenômeno da ascensão de partidos RRP em diversos países europeus, tanto na porção oriental quanto ocidental deste continente. Para o primeiro caso, podemos citar os exemplos da Hungria, e a Polônia, onde predominam o Jobbik e o *Prawo i Sprawiedliwość* (PiS, em português: Lei e Justiça), respectivamente. NO caso da Europa Ocidental podemos citar os exemplos da França (*Front National* - FN), Alemanha (*Alternativ für Deutschland* - AfD), Itália (*Lega Nord* - LN), Áustria (*Freiheitliche Partei Österreichs* - FPÖ) e o Reino Unido (*United Kingdom Independence Party* - UKIP). Este último partido, apesar de não possuir resultados eleitorais consistentes nem cadeiras no parlamento inglês, foi um dos principais atores na campanha a favor do *brexit*<sup>1</sup>.

Propostas relacionadas ao rompimento dos respectivos países com a União Europeia tem sido o principal ponto do programa dos partidos da direita radical europeia nos últimos anos (BETZ, 1994; INGLEHART; NORRIS, 2016). Tal conjunto de propostas foi fundamental para levar esta família partidária ao *mainstream* da política, o que deu a tais partidos o

---

<sup>1</sup>Apesar das interrupções democráticas durante o governo do Marechal Pétain no Regime de Vichy, durante os anos de 1942 a 1944.

adjetivo de “eurocéticos”. Estudos recentes mostram que atitudes relativas à integração da UE, bem como sentimentos contrários a imigrantes e refugiados estão entre os principais preditores do voto em partidos de direita radical no atual contexto europeu (DAVIS; DEOLE, 2017; DOERSCHLER; JACKSON, 2018; STEINMAYR, 2017; SZÖCSIK; POLYAKOVA, 2018; VAN DER BRUG; FENNEMA; TILLIE, 2005). Muitos partidos de direita radical foram denominados no momento de sua fundação como *single-issue parties*, o que revela o quão importante é o caráter anti-UE e anti-imigração para tais partidos.

Fatores ligados à insatisfação dos eleitores com a política e com os partidos também são destacados pela literatura que estuda o voto em partidos populistas de direita radical. (BOWLER et al., 2017) argumenta que o eleitorado de RRPPs é composto em sua maioria por eleitores insatisfeitos com os partidos, com a política e com os partidos. (KATZ; MAIR, 2018) investigam a relação entre a teoria do *cartel party* desenvolvida pelos autores e o crescimento de partidos populistas na Europa. O caráter antipartido dos populistas é “baseado na sua capacidade autoproclamada de quebrar o que é referido como ‘cômodos arranjos’ que existem entre as alternativas políticas estabelecidas” (Ibid. p. 152). A percepção dos eleitores da existência de um *cartel* e a crença de que os populistas - auto-proclamados *outsiders* - podem ser uma boa alternativa para retirar do poder os ditos corruptos atuam como uma explicação para o bom desempenho eleitoral desses partidos.

O surgimento de partidos tradicionalistas no século XXI vai na contramão de um *zeitgeist* onde predominam ideias progressistas e pós-materialistas. Nesse sentido, esta pesquisa busca responder à pergunta: o crescimento eleitoral de partidos populistas de direita radical reflete uma nova clivagem eleitoral na Europa? Minha hipótese é que o eleitorado de tais partidos é composto por indivíduos contrários ao processo de integração da União Europeia (UE). Tais indivíduos enxergam no *establishment* político a incapacidade de lidar com tais demandas, gerando sentimentos de insatisfação política com os partidos no governo. O objetivo aqui é buscar tal resposta através do estudo do caso francês, que possui potencial de generalização tendo em vista que é uma democracia longa e um país com tradições democráticas consolidadas,<sup>2</sup> onde os alinhamentos entre partidos e eleitores através de clivagens sociais ocorrem mais enfaticamente.

## 1.1. O caso analisado

As origens do Front National remontam à França do Pós-Guerra. Surgiu abarcando ideais da Action Française, organização que surgiu durante do Caso Dreyfus no século XIX e que tinha um forte caráter nacionalista. A extrema direita na França no pós-guerra, mais especificamente durante do governo de De Gaulle, se encontrava fragmentada, tendo como as principais correntes as organizações Occident, a Ordre Nouveau e o Groupe Union Défense. Foi da Ordre Nouveau que o Front National surgiu, no ano de 1972, como um novo partido para concorrer às eleições do ano seguinte. Jean-Marie Le Pen – que esteve presente na Guerra da Argélia, com participação paramilitar e até então apoiador do movimento contra a independência da Argélia – foi fundador e líder da nova organização (DAVIES, 2002), e assim seguiu até ser sucedido por sua filha no ano de 2011.

---

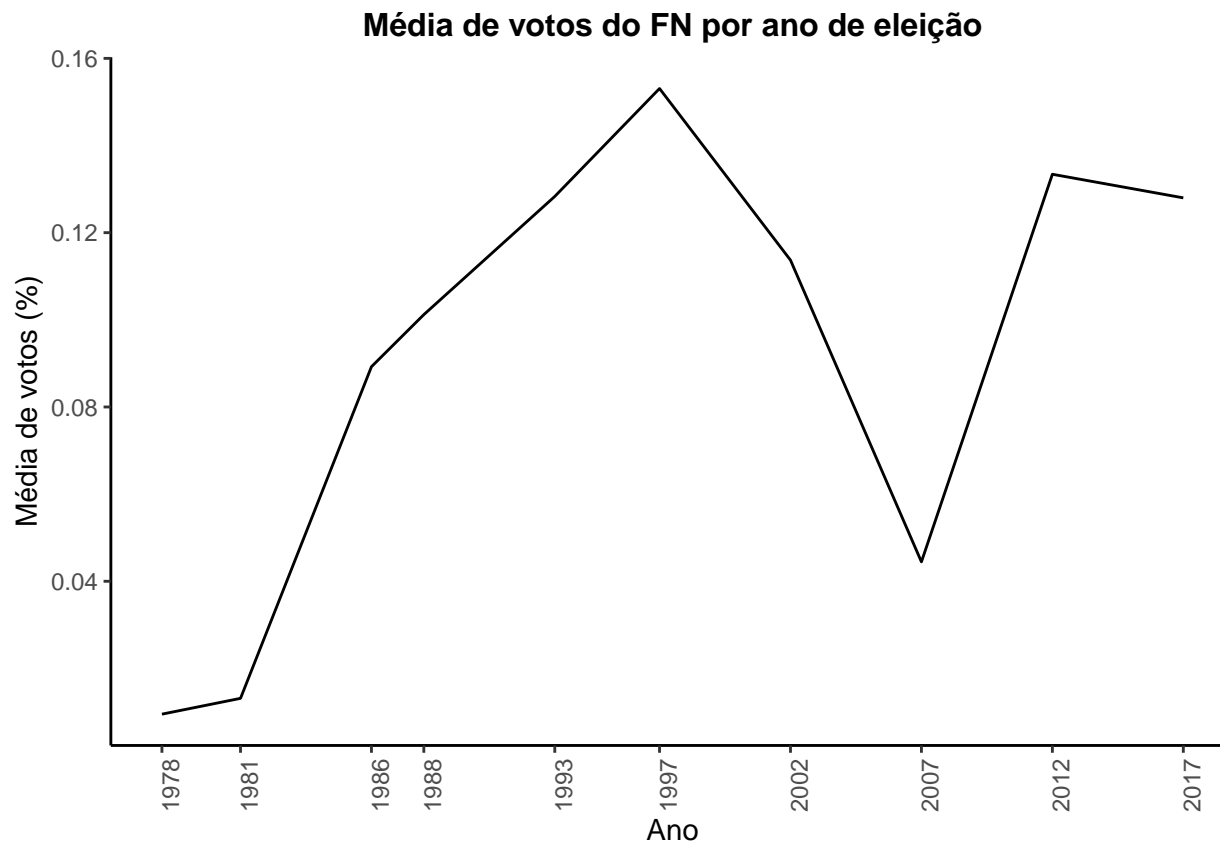
<sup>2</sup>Como ficou conhecido o processo de saída do Reino Unido da União Europeia.

Apesar de ter sido fundado oficialmente como partido no ano de 1972, o partido permaneceu sem resultados expressivos até o início da década de 1980, quando em 1983, na cidade de Dreux, o secretário geral do Front National à época, Jean-Pierre Stirbois, obteve 16,72% dos votos (AJCHENBAUM (2002)). O primeiro grande feito do Front National e de seu fundador ocorreu durante as eleições presidenciais de 2002, onde Jean-Marie Le Pen conseguiu levar a disputa para o segundo turno, conseguindo 16,86% dos votos no primeiro turno. No segundo turno, o percentual de votos de Le Pen foi praticamente inalterado, e perdeu com 17,79% dos votos, contra 82,21% de Jacques Chirac (L'INTÉRIEUR (2019)).

No ano de 2011, Marine Le Pen, filha de Jean-Marie Le Pen, assume a liderança do FN e inicia uma campanha de “desradicalização” do partido, procurando sempre deixar de lado atitudes racistas e antissemitas, e sempre reforçando o caráter democrático do FN. Uma atenção maior é dada às propostas de controle migratório, restrição dos vistos e de pedidos de asilo, redução do desemprego – promovendo uma visão dos imigrantes como sendo contribuintes para o aumento do mesmo (NATIONAL ([s.d.])) – e a criação de uma moeda nacional, visando a retirada do Euro de circulação na França. A saída da União Europeia também é defendida pelo partido, sendo assim um dos principais partidos eurocéticos do velho continente.

As eleições para o Parlamento Europeu de 2014 consolidaram o partido no cenário político, em âmbito nacional e continental. O FN elegeu 24 eurodeputados para o Parlamento Europeu, cerca de um terço do total de deputados que a França tem nesta instituição, se constituindo como o maior partido francês no órgão legislativo da UE. As eleições presidenciais de 2017 foi marcada por um resultado expressivo da líder do partido e candidata ao cargo executivo francês, Marine Le Pen, que obteve 21,3% e 33,9% dos votos no primeiro e segundo turno, respectivamente. O resultado ficou marcado como o melhor desempenho eleitoral do FN nas eleições presidenciais francesas desde a sua fundação, registrando o sucesso da nova fase do partido.

```
## Warning: Removed 98 rows containing non-finite values (stat_summary).
```



AJCHENBAUM, Y.-M. **Rétrocontroverse : 1983, Dreux, le FN et le fascisme.**

Disponível em: <[https://www.lemonde.fr/idees/article/2007/07/26/retrocontroverse-1983-dreux-le-fn-et-939369\\_3232.html](https://www.lemonde.fr/idees/article/2007/07/26/retrocontroverse-1983-dreux-le-fn-et-939369_3232.html)>. Acesso em: 3 mar. 2019.

BETZ, H.-G. **Radical right-wing populism in Western Europe.** Tradução. [s.l.] Springer, 1994.

BOWLER, S. et al. Right-wing populist party supporters: Dissatisfied but not direct democrats. **European Journal of Political Research**, v. 56, n. 1, p. 70–91, 2017.

DAVIES, P. **The extreme right in France, 1789 to the present: from de Maistre to Le Pen.** Tradução. New York City: Psychology Press, 2002.

DAVIS, L.; DEOLE, S. S. Immigration and the Rise of Far-right Parties in Europe. **ifo DICE Report**, v. 15, n. 4, p. 10–15, 2017.

DOERSCHLER, P.; JACKSON, P. I. Radical Right-Wing Parties in Western Europe and their Populist Appeal: An Empirical Explanation. **Societies Without Borders**, v. 12, n. 2, p. 6, 2018.

INGLEHART, R. The silent revolution in Europe: Intergenerational change in post-industrial societies. **American political science review**, v. 65, n. 4, p. 991–1017, 1971.

INGLEHART, R. New perspectives on value change: Response to Lafferty and Knutsen, Savage, and Böltken and Jagodzinski. **Comparative Political Studies**, v. 17, n. 4, p.

485–532, 1985.

INGLEHART, R. F.; NORRIS, P. Trump, Brexit, and the rise of populism: Economic have-nots and cultural backlash. 2016.

KATZ, R. S.; MAIR, P. **Democracy and the cartelization of political parties**. Tradução. Oxford: Oxford University Press, 2018.

LIPSET, S. M.; ROKKAN, S. **Party systems and voter alignments: Cross-national perspectives**. Tradução. [s.l.] Free press, 1967. v. 7

L'INTÉRIEUR, M. DE. **Les résultats**. <http://www.interieur.gouv.fr/Elections/Les-resultats>. Disponível em: <<http://www.interieur.gouv.fr/Elections/Les-resultats>>. Acesso em: 3 mar. 2019.

NATIONAL, F. **Notre projet: programme du Front National** Nanterre, [s.d.].

RYDGREN, J. The sociology of the radical right. **Annu. Rev. Sociol.**, v. 33, p. 241–262, 2007.

STEINMAYR, A. Did the Refugee Crisis Contribute to the Recent Rise of Far-right Parties in Europe? **ifo DICE Report**, v. 15, n. 4, p. 24–27, 2017.

SZÖCSIK, E.; POLYAKOVA, A. Euroscepticism and the electoral success of the far right: the role of the strategic interaction between center and far right. **European Political Science**, p. 1–21, 2018.

VAN DER BRUG, W.; FENNEMA, M.; TILLIE, J. Why some anti-immigrant parties fail and others succeed: A two-step model of aggregate electoral support. **Comparative Political Studies**, v. 38, n. 5, p. 537–573, 2005.

VAN HAUTE, E. **Green parties in Europe**. Tradução. New York: Routledge, 2016.